

PROPOSTA

Considerando que:

É antiga a tradição dos Municípios portugueses homenagearem as individualidades e entidades que, pela sua atividade, pelo exemplo maior, história de vida, obras, estudos, empreendedorismo, tenacidade, contributo para o progresso do conhecimento, para o engrandecimento da cultura, por feitos desportivos e por virtudes, se destacam na comunidade, sendo de justo merecimento o reconhecimento público por parte da Câmara Municipal, da Assembleia Municipal e dos municípios;

Neste sentido, tenho a honra de propor à Digníssima Câmara Municipal a atribuição das seguintes condecorações, previstas nos artigos 8º e 11º, do **Regulamento de Concessão de Condecorações pela Câmara Municipal de Lagos**, aprovado em reunião de Câmara de 30/4/1997 e pela Assembleia Municipal, na sua sessão de 30/06/1997 (3ª reunião de 10/07/1997):

Entidade Agraciada:

Programa Escola Segura

1 – A atribuição da **Medalha de Honra ao Programa Escola Segura** em atenção, homenagem e reconhecimento ao forte contributo prestado pelas entidades e agentes intervenientes neste importante programa, que teve a sua origem num protocolo celebrado em 1992 entre o Ministério da Administração Interna e o Ministério da Educação, o qual visa a garantia da segurança e bem-estar de toda a comunidade educativa e das famílias em geral, fomentando o civismo e a cidadania através da promoção de comportamentos de integração e socialização.

2 – Tal distinção consubstanciar-se-á na atribuição de uma medalha com as características previstas no artigo 8º do Regulamento de Concessão de Condecorações pela Câmara Municipal de Municipal de Lagos, bem como de diploma correspondente, conforme artigo 19º do Regulamento.

3 – A entrega da Medalha de Honra será efetuada na Sessão Solene do próximo Dia do Município, em local e hora a anunciar.

O Programa ESCOLA SEGURA representa, exatamente, um modelo de atuação pró-ativo, centrado nas escolas, que visa garantir a segurança, prevenindo e reduzindo a violência, comportamentos de risco e incivildades, bem como melhorar o sentimento de segurança no meio escolar e envolvente, seus intervenientes diretos e respetivas famílias.

O projeto apresenta como principais objetivos: garantir as condições de segurança da população escolar; promover comportamentos de segurança junto da comunidade e promover a vigilância das escolas/áreas envolventes e policiamento dos percursos habituais de acesso aos estabelecimentos de ensino. No âmbito deste projeto, que congrega a ação da Guarda Nacional Republicana e da Polícia de Segurança Pública, são promovidas com regularidade junto dos alunos, ações de sensibilização para as questões da segurança, de modo geral e, de forma mais particular para áreas de intervenção como a prevenção rodoviária, segurança na rua, prevenção do consumo de estupefacientes, educação ambiental, prevenção da delinquência, maus tratos e Bullying e Cyberbullying.

No concelho de Lagos, o programa conta com o apoio de dois elementos da Guarda Nacional Republicana, que têm na sua área de responsabilidade sete estabelecimentos de ensino, localizados nas povoações vizinhas e três agentes da Polícia de Segurança Pública, que concentram as suas atenções nas escolas da cidade. O programa tem-se constituído como um modelo de pro-atividade, já que para além de conferir uma maior confiança e segurança à comunidade escolar, em articulação com outras entidades, nomeadamente Centro de Saúde, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, entre outras, tem possibilitado a resolução de conflitos entre os diferentes intervenientes na comunidade escolar, a sinalização de situações de risco e o apoio na resolução de situações extremas identificadas. De destacar que o Programa ESCOLA SEGURA tem-se revestido de uma importância crucial na credibilização do papel das forças de segurança junto da comunidade, criando desde cedo relações de confiança e empatia entre os agentes das forças de segurança, crianças, jovens e restante comunidade educativa.

Entidade Agraciada:

Joaquim Lopes de Mira Bravo

1 – A atribuição, a título póstumo, da Medalha de Mérito Municipal – Grau Ouro ao Pintor Joaquim Lopes de Mira Bravo em atenção, homenagem e reconhecimento ao trabalho desenvolvido em prol das artes, nomeadamente a pintura, onde se distinguiu pela modernidade e arrojo das suas telas e desenhos, reconhecidos através da atribuição de vários prémios e exibição em nobres espaços culturais, Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, o SEC/CASA de Serralves,

Porto, o Museu dos Açores, a Caixa Geral de Depósitos de Lisboa ou o Ministério das Finanças, Lisboa, percurso que muito honra o Município de Lagos, que expõe em permanência, em diversos espaços municipais, testemunhos da sua obra e que, como forma de perpetuação do seu nome, atribuiu topónimo a arruamento do Chinicato, em 1992.

2 – Tal distinção consubstanciar-se-á na atribuição de uma medalha com as características previstas no artigo 11.º do Regulamento de Concessão de Condecorações pela Câmara Municipal de Municipal de Lagos, bem como de diploma correspondente, conforme artigo 19º do Regulamento.

3 – A entrega da Medalha de Mérito Municipal será efetuada na Sessão Solene do próximo Dia do Município, em local e hora a anunciar.

Joaquim Lopes de Mira Bravo nasceu na cidade de Évora em 7 de dezembro de 1935. Joaquim Bravo, nome pelo qual era mais conhecido, fez os estudos primários e liceu em Évora. Foi para Lisboa frequentar a Faculdade de Letras, onde se manteve durante três anos. Não concluiu o curso de Filologia Germânica, dizia; “Nunca fui bom aluno porque nunca gostei que me fizessem perguntas. Prestar provas é um horror, mostrar que se sabe, um nojo. Detesto explicar-me, porque o que tenho de melhor são os meus quadros”... “Pintar bem nunca me interessou”. Em 1962 inicia o seu percurso na pintura sofrendo forte influência do expressionismo abstrato. Faz a primeira exposição em Lisboa no ano de 1963, na Galeria 111 e em 64 parte para a Alemanha, onde contata com a vertente artística da abstração geométrica, de que se torna entusiasta. Em 1966 torna a Lagos e emprega-se como rececionista no Hotel Riomar, continuando sempre a pintar. Em 1968 expõe na Galeria de Lagos, deixa o Hotel Riomar, e vai para o Hotel da Penina como chefe do CADDY MASTER. Mais tarde tornou-se professor na Escola Secundária Gil Eanes em Lagos, e durante dois anos foi também professor na Escola Poeta António Aleixo em Portimão. Dando aulas, não deixa no entanto de pintar e realiza inúmeras exposições individuais entre 1969 e 1990. Entre 1963 e 1989 integra inúmeras exposições coletivas, nacionais e internacionais.

Joaquim Bravo assumia, desde sempre, que a pintura é uma arte solitária, pessoal. Alcançou vários prémios, nomeadamente o 3º prémio, no 1º Salão de Arte Moderna em Faro, o prémio de aquisição na 2ª Mostra de Artes Plásticas de Lagos, o 1º Prémio da 1ª Bienal de Arte dos Açores e Atlântico, em Ponta Delgada, e uma menção honrosa na VII Bienal de Vila Nova de Cerveira. O seu trabalho está em exibição permanente em espaços de referência como o Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, o SEC/CASA de Serralves, Porto, o Museu dos Açores, a Caixa Geral de Depósitos de Lisboa ou o Ministério das Finanças, Lisboa

Casado com Maria de Lurdes do Canto Brum Cunha foi pai de dois filhos. Faleceu em Lagos no dia 18 de junho de 1990.

Entidade Agraciada:

José Maria Pedrosa D' Abreu Cardoso


1 – A atribuição da Medalha de Mérito Municipal – Grau Ouro a José Maria Pedrosa D' Abreu Cardoso, em atenção, homenagem e reconhecimento à sua dedicação ao trabalho de investigação, divulgação e valorização da música e das ciências musicais, assim como de criação artística, demonstrado de forma elevada e inequívoca, destacando-se de forma exemplar na nossa cidade, o seu pertinente papel enquanto fundador do Grupo Coral de Lagos e, mais tarde, da sua escola de música, instituição local distinta, no ensino das artes do canto e da música.

2 – Tal distinção consubstanciar-se-á na atribuição de uma medalha com as características previstas no artigo 11.º do Regulamento de Concessão de Condecorações pela Câmara Municipal de Municipal de Lagos, bem como de diploma correspondente, conforme artigo 19º do Regulamento.

3 – A entrega da Medalha de Mérito Municipal será efetuada na Sessão Solene do próximo Dia do Município, em local e hora a anunciar.

Nascido em Guimarães, depois de trabalhar como operário dos 11 aos 13 anos, ingressou no seminário, vindo a concluir em 1969 os cursos de Filosofia e Teologia em Valladolid e Munique. Fez cursos de Pedagogia e Didática Musical e cursos breves de Direção Coral. Já na cidade de Lagos, onde permaneceu até 1981, concluiu o seu curso geral de Piano, efetivando-se como professor de Música na Escola Preparatória de Lagos. Concluiu a licenciatura em Ciências Musicais na Universidade Nova de Lisboa em 1986, com média brilhante, o que lhe abriu portas para uma distinta carreira académica. Da sua atividade pedagógica e cultural, destaca-se o facto de ter sido membro fundador da Equipa Diocesana de Música do Porto e do Coro da Sé Catedral do Porto e ter fundado e dirigido , o Coro

Redentorista de Cristo Rei (Vila Nova de Gaia), com o qual gravou para a RTP, em 1974, as versões de sua autoria de Gospel Night Vers l'homme e a Cantata do terceiro mundo de M. Giombini. Na nossa cidade destacou-se como Padre no verão quente de 1975. Empenhado socialmente na cultura local, fundou em 1976 o Grupo Coral de Lagos, um grupo de carácter civil, que dirigiu até 1981 e com o qual desenvolveu vasta dinamização cultural através de todo o Algarve, com digressões pelo país e gravações em direto para a RTP e RDP.



Na mesma dinâmica de intervenção cultural, fundou, em 1977, e dirigiu até 1981, a Escola de Música do Grupo Coral de Lagos. Nesta mesma escola iniciaram a sua formação musical inúmeros profissionais da música e do canto. Em 1977, com o Grupo Coral de Lagos e com o Grupo Coral Ossónoba de Faro, criou o Festival de Coros do Algarve que se mantém até ao presente. Criou ainda em 1979 e dirigiu até 1983, os Cursos Musicais de Férias de Lagos, com a colaboração de alguns dos melhores professores portugueses com os quais se estabeleceu na cidade de Lagos uma dinâmica rara durante seis semanas em cada Verão, o que marcou a cidade do ponto de vista turístico ao longo desses meses. Dirigiu transitoriamente vários corais, foi assessor do Dr. João de Freitas Branco na Direção Artística e de Produção do Teatro Nacional de S. Carlos, participou no grupo de trabalho para a reorganização dos planos curriculares do Ensino Secundário e recriou e dirigiu entre os anos de 1994 e 1999, o Coral de Letras da Universidade de Coimbra, com o qual fez inúmeras digressões no país e em Espanha e França. Ao nível literário destaca-se como redator e diretor do jornal, crítico musical, colaborador literário de revistas da especialidade e capítulos de livros de musicologia sendo autor, de seis obras literárias, publicadas entre 1995 e 2013. Professor jubilado na Universidade de Coimbra, é atualmente membro da UI&D do CECH da FLUC, onde se propõe traduzir trechos seletos de autores latinos sobre a estética e a teoria da música, em colaboração com outros professores de Estudos Clássicos. No presente ano, foi o criador e programador artístico do Festival de Música Religiosa de Guimarães, no qual se realizaram durante a Semana Santa, conferências, exposições, curso de música gregoriana e concertos. É chamado com frequência para conferências e cursos breves em Portugal e no estrangeiro, nomeadamente sobre a Música Portuguesa. Dedicou-se à investigação musicológica e prepara entre outros um livro sobre o Grande *Te Deum* setecentista Português, mais uma das singularidades da música portuguesa.

Entidade Agraciada:

Grupo Adega da Marina

1 – A atribuição da Medalha de Mérito Municipal – Grau Prata ao Grupo Adega da Marina em atenção, homenagem e reconhecimento ao empreendedorismo, forte contributo prestado ao desenvolvimento da restauração e economia locais, garantindo a criação e manutenção de postos de trabalho e promovendo serviços de elevada qualidade gastronómica disponíveis ao público durante todo o ano, manifestando sempre elevado espírito solidário, colaborando de forma regular e altruísta em eventos e causas sociais.

2 – Tal distinção consubstanciar-se-á na atribuição de uma medalha com as características previstas no artigo 11.º do Regulamento de Concessão de Condecorações pela Câmara Municipal de Municipal de Lagos, bem como de diploma correspondente, conforme artigo 19º do Regulamento.

3 – A entrega da Medalha de Mérito Municipal será efetuada na Sessão Solene do próximo Dia do Município, em local e hora a anunciar.

Foi em 1993 que Jaime Maximiano, António Protázio e o Grupo Gelanel resolveram constituir uma sociedade para a exploração e gestão de um novo conceito de restaurante, até então desconhecido na nossa cidade – a Adega da Marina, estabelecimento que se destaca não só pela carta gastronómica disponibilizada aos seus clientes, mas essencialmente pela prática de um horário alargado que se estende diariamente até às duas horas da madrugada. A experiência dos intervenientes nas artes do turismo e da restauração já vinha de outros tempos, pois o senhor Jaime desde que, em 1973, tinha deixado o seu Ribatejo e, aliciado por uma campanha publicitária da então Torralta, tinha vindo conhecer o nosso “paraíso”, nunca mais daqui quisera sair, desempenhando funções administrativas no saudoso Hotel Golfinho, estabelecendo-se na Praia da D.Ana, no Restaurante Mirante, cujos direitos de exploração adquirira, comprando quotas de duas empresas então, proprietárias do Restaurante D. Henrique e D. Giovanni e em 93 enfrentando um novo desafio, a abertura da Adega da Marina. Por outro lado, o senhor António Protázio, desde 1963 também ligado ao turismo e restauração, desempenhando funções de aprendiz e ajudante de Barman e chefe de bar em hotéis de referência na região, deu início à sua atividade como empresário a partir de 1972, com a aquisição do Restaurante António, na Praia de Porto de Mós e assumiu de mangas arregaçadas o desafio comum – a Adega da Marina. Ainda no primeiro ano de existência desta sociedade, a relação ficou reduzida a dois sócios e hoje, com a aquisição no ano de 2010, do Restaurante Campimar, na Praia de Porto de Mós, o Grupo Adega da Marina compreende sete estabelecimentos: O António, D. Henrique, DH Café, D. Giovanni, 7Senses, Campimar e Adega da Marina. Hoje as relações meramente comerciais e económicas já estão largamente ultrapassadas residindo entre estes dois exemplos do empreendedorismo local uma forte amizade.

Entidade Agraciada:

Padaria Central – A Flor dos Papo secos

1 – A atribuição da Medalha de Mérito Municipal – Grau Prata à Padaria Central – A Flor dos Papo secos, em atenção, homenagem e reconhecimento à longevidade e assinalável contributo que esta empresa presta à preservação e divulgação dos saberes e fazeres tradicionais na área da

panificação e doçaria, ao contributo prestado ao desenvolvimento do comércio e economia locais, promovendo produtos de elevada qualidade e de referência no imaginário de todos os que diariamente a frequentam ou, tão somente, a visitam em período de férias.



2 – Tal distinção consubstanciar-se-á na atribuição de uma medalha com as características previstas no artigo 11.º do Regulamento de Concessão de Condecorações pela Câmara Municipal de Municipal de Lagos, bem como de diploma correspondente, conforme artigo 19º do Regulamento.

3 – A entrega da Medalha de Mérito Municipal será efetuada na Sessão Solene do próximo Dia do Município, em local e hora a anunciar.

Fundada em 1926, a Padaria Central, Flor dos Paposecos, situada num prédio de interessante arquitetura centenária, pertence à família Amélio há algumas gerações. Nesta padaria antiga e tradicional, Gilberto Amélio, padeiro por vocação e devoção, cozia o pão em forno de lenha e confeccionava deliciosos pães de torresmos e pequenas arrufadas cobertas de açúcar, com um travo a limão e erva-doce.

Em 1975, sucedeu-lhe o seu único filho Adelino Alberto Amélio, que remodelou e aumentou a área de fabrico, trazendo alguma modernidade ao estabelecimento.

Na década de 80, a sua esposa, Teresa Maria Sousa Dias, possuidora de grande espírito empreendedor, introduziu o fabrico próprio de pastelaria variada e biscoitaria, trazendo ao estabelecimento um novo fôlego de prosperidade. Atualmente, ao lado da sua mãe, Paula Amélio assegura "sangue novo", iniciativa e ambição.

A Padaria Central é conhecida pela sua afamada pastelaria salgada e doce e pelos seus biscoitos e bolos secos com sabor a amêndoa, coco e canela. Entre outras especialidades da casa, destaque para o Bolo-Rei na sua versão mais tradicional ou nas versões mais inovadoras, e para os folares da Páscoa, feitos a preceito e à semelhança de outros tempos.

Na Padaria Central tudo é feito como no tempo dos nossos avós, com "ovos de casca" e ingredientes naturais e servido num ambiente familiar, onde cada cliente é único e especial.

Entidade Agraciada:

Taberna Fonte das Sete Bicas

1 – **A atribuição da Medalha de Mérito Municipal – Grau Prata à Taberna Fonte das Sete Bicas**, em atenção, homenagem e reconhecimento à tenacidade, perseverança que tem demonstrado na manutenção da tradição bairrista, ao dar continuidade a um negócio familiar, com características singulares, onde impera um espírito de convivência e vizinhança assente em fortes valores morais, por vezes adormecidos, na sociedade atual.

2 – Tal distinção consubstanciar-se-á na atribuição de uma medalha com as características previstas no artigo 11.º do Regulamento de Concessão de Condecorações pela Câmara Municipal de Municipal de Lagos, bem como de diploma correspondente, conforme artigo 19º do Regulamento.

3 – A entrega da Medalha de Mérito Municipal será efetuada na Sessão Solene do próximo Dia do Município, em local e hora a anunciar.

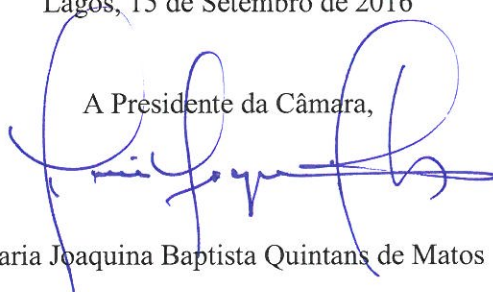
Foi por volta dos anos cinquenta (1956) que José Augusto Moreira Parreira resolveu assumir o pequeno negócio do seu pai – a Taberna Fonte das Sete Bicas. Até então, o negócio era mais alargado. Por entre copos e garrafas de vinho também se garantia o acesso alguns bens essenciais. Umhas batatas, uns tomates ou um feijão-verde no verão, o petróleo ou o carvão, faziam parte das trocas do dia. O desafio era grande e a sua mulher, Maria Rosa Laginha Sequeira, à data com vinte anos, acompanhou-o de braço dado como se impunha desde o primeiro momento e, entre copos de vinho e uns petiscos que começaram a fazer parte do cardápio, o negócio foi-se fazendo, servindo uma clientela sempre fiel, sobretudo formada pelos “homens do mar”. Os anos oitenta (1987) trouxeram novas instalações à lota e aqueles que faziam deste estabelecimento na Rua Dr. Mendonça, paragem frequente, mudaram os seus hábitos diários e encontraram novos locais de paragem na sua rota quotidiana. A falta de freguesia fez-se notar e os petiscos que outrora a D. Rosa preparava deixaram de vir para as pequenas mesas da taberna, restando naquele espaço somente tempo e lugar para dois dedos de conversa entre uns copos de “três” e umas “bejecas”. O tempo não para e, há cerca de dois anos, o senhor José faleceu. D. Rosa continuou... como se impunha. Todos os dias, como se de um ritual se tratasse, abre a porta da taberna por volta das nove e meia da manhã e assim fica até às oito ou nove da noite. Vive no andar de cima. A taberna é mais uma divisão da sua casa. Questionado o porquê de Taberna Fonte das Sete Bicas, com a convicção de que a resposta estaria na antiga Fonte das Sete Bicas, afinal o nome advém de outrora, quando sete grandes pipos faziam parte do *décor* daquele espaço e a partir

deles era servido o vinho ao cliente. Sete pipos com a sua torneira, em tudo semelhantes a sete bicas. Hoje os clientes regulares não são muitos, mas a curiosidade dos turistas, sobretudo os estrangeiros, trouxe novos clientes a D. Rosa. Afirma só ter a terceira classe, por isso, quando questionada sobre como se entendem, soltando um breve gargalhada, respondeu de imediato.

- Isso não tem problema. A gente desenrasca-se por gestos, ou algum cliente que percebe a língua deles, ajuda! A gente entende-se e ninguém sai daqui sem ser atendido.

Lagos, 15 de Setembro de 2016

A Presidente da Câmara,



Maria Joaquina Baptista Quintans de Matos

